ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1924 N.º 913

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A ACÇÃO do ilustre titular do Comercio tem-se distinguido na gerencia da sua pasta por uma politica de caracter acentuadamente nacional e patriotico, como acaba de suceder com a «Nova Companhia das Quedas de Agua do Norte de Portugal», que até ha pouco era constituida por elementos estrangeiros.

A titulo de informação a seguir transcrevemos a clausula que mandou inserir nos estatutos daquela sociedade:

«Sempre que os altos interesses do Estado exijam que a representação do capital português seja superior ao capital estrangeiro representado e inscrito, o Conselho de Administração, com prévia adesão e colaboração do Estado, procederá, nas condições que julgar convenientes, ao aumento do capital social».

Diz-se que o sr. dr. Nuno Simões prosseguirá na mesma politica, generalisando a todas as companhias de natureza identica e que representem concessões ou favores do Estado a mesma doutrina. Procedendo assim, terá o aplauso de todos os portugueses que amam a sua Patria.

* * *

JOÃO de Barros, o admiravel poeta da *Anciedade*, do *Anteu* e da *Oração á Patria*, acaba de fazer publicar em edição das livrarias Aillaud e Bertrand o seu novo poema *Sisifo*.

Divide-se o notavel trabalho de João de Barros em tres quadros cheios de colorido e de vibração: *Sirsifo castigado, Sirsifo e a sua Alma* e *Sirsifo redimido*.

O verso do *Sirsifo* é forte, impressionante, primoroso de tecnica, magnifico de conceito. Atrai a principio; depois domina e seguidamente empolga. João de Barros, que é já autor duma obra literaria numerosa e brilhante, acrescenta com o seu novo livro aos seus belos triunfos mais uma indelevel pagina da sua vida de poeta de que justamente pode orgulhar-se.

* * *

REUNIU, no sabado, a assembleia geral do Banco Industrial Português, sob a presidencia do sr. dr. Carlos Pires. Foi aprovado por unanimidade o relatorio e contas do exercicio de 1923 e eleito director delegado o sr. Platão Peig. No final votou-se, por aclamação a seguinte proposta:

«Atendendo a forma criteriosa e patriotica por que a direcção do Banco Industrial Português tem orientado os interesses que lhe estão confiados, proponho que á mesma direcção seja dado um voto de aclamação, transformando neste o voto de louvor que lhe foi proposto, com inteiro justiça, pelo conselho fiscal»

* * *

MAYER Garção lançou no mercado um livro que está destinado a um grande exito. Intitula-se *Os Esquecidos*.

Rememora, com arte e carinho, alguns nomes de escritores e artistas que a leviandade das turbas deixou cair no olvido.

O antigo redactor de *Os Vermelhos*, guiado sempre por um pensamento generoso, entendeu que havia uma obra de grande justiça a fazer—restituir á verdade da sua obra e da sua vida—para que os desatentos os reconheçam e admirem—aqueles que poucos ou ninguem já recorda. A edição, muito cuidada, pertence á Peninsular Limitada.

CAMILLO

Uma noite, no Porto, caiu nas redacções dos jornais a noticia fulminante:

Camilo suicidou-se. Eu era, ao tempo, aprendiz de jornalista no *Jornal da Manhã*, onde o mestre Gualdino de Campos cantava de pontifical, depois de ter dado as minhas primeiras provas literarias no *Comercio Português*, de Borges de Aveler, tendo por companheiros Cesar Guimarães e Firmino Pereira.

O acontecimento ia abalar Portugal até aos seus mais fundos alicerces. Desabára um velho mundo de romantismo. O Porto, onde Camilo tivera as suas aventuras mais fulgurantes, estremecera com a enorme desgraça e recolhia-se, numa hora solene de meditação e saudade. Meti-me no primeiro comboio, a caminho de S. Miguel de Seide. Era de noite. Encolhido no fundo de um compartimento, ergui na minha memoria a figura do Grande Morto. Uma unica vez o vira e lhe falara. Foi na Povoa de Varzim—num café. Camilo abancára, com D. Ana Placido, a uma mesa, beberricando. Estava no ultimo periodo da sua vida,—magro, quasi esqueletico, cabelos todos brancos, as faces chupadas, os olhos escondidos por traz de umas lunetas pretas. Por incumbencia da comissão de jornalistas do Porto, eu estava na Povoa, aproveitando a epoca de verão, para melhor vender o numero comemorativo «Lisboa-Porto», em beneficio das familias das vitimas do incendio do Baquet. Camilo colaborava com um soneto. Abeirei-me dele e ofereci-lhe um exemplar. O mestre agradeceu-me e pegou no jornal. Folheou-o vagamente, aproximou-o dos olhos, tentou ler. Mas o começo da cegueira quasi por completo apagara a chama rutila em que tinham ardido tantos corações, na sua mocidade irrequieta e tempestuosa, cheia de aventuras tragicas e sobressaltos de dôr e infinitas amarguras. Teve um gesto de desalento e passou o jornal ás mãos de D. Ana Placido:

—Não posso. Lê tu alguma coisa...

D. Ana leu, aqui e acolá, versos...

Nunca mais o vi, senão nessa manhã de sol, estendido, no seu gabinete de trabalho de S. Miguel de Seide.

A scena era de uma grandeza tocante. D. Ana Placido, que envelhecera vinte anos, soluçava, com a cabeça encostada ao peito imovel e frio do cadaver... Soluçavam os filhos e os criados. Chorei tambem, no silencio recolhido da minha alma. Aquela cabeça, que tranquilamente repousava na eternidade, agitara e comovera, durante cinquenta anos, todos os corações portugueses.

Pareceu-me sentir no ar uma apoteose de asas. Lembrei-me de todas as suas heroinas que morreram de amor e de paixão. Viriam talvez buscar o seu espirito para o fazer rolar nos espaços infinitos, eternamente, como uma estrela que não se apaga nunca.

Fóra, no quinteiro alegre e inundado de sol, a grande acacia rumorejava tristemente.

José Sarmento.

OS ELEMENTOS...

—Desde que decretaram a «lei sêca» vens sempre p'ra casa pingado...
—Mas não vês que é da chuva...

O INTERESSE que está dispertando a organização da representação portuguesa nos jogos olimpicos internacionais é assás animador.

O Chefe do Estado, iniciando a subscrição e dedicando frases sinceras de aplauso aos seus organizadores, contribuiu para avivar boas vontades adormecidas e estimular esforços já iniciados.

O governo e muitos parlamentares manifestaram tambem o desejo solido de auxiliarem absolutamente a ida dum grupo de «sportmen» portugueses ás «olimpiadas» de Paris.

Merece elogios sãos a colaboração dos poderes constituidos com a gente de «sports». Temos tudo a lucrar enviando ao estrangeiro uma parada «sportiva» importantissima, representantes da nossa terra. E' uma fórma de propaganda eficiente e sobremodo honrosa, de que nos advirão belas compensações de ordem moral.

E não só neste caso das «Olimpiadas», o Estado deve proteger as organizações sportivas.

E' preciso não esquecer nunca que a educação fisica constitue um dos maiores factores do ressurgimento da nossa raça.

* * *

FOI uma bela festa o banquete oferecido no sabado ao ilustre mestre de esgrima Carlos Gonçalves. Presidiu o sr. visconde dos Olivais, tendo á direita os srs. conde de Penha Garcia, Eduardo de Noronha e Carlos Gonçalves e á esquerda os srs. dr. José Pontes, Alvaro Pinheiro Chagas e Acacio de Paiva.

Falaram, além do homenageado, os srs. conde de Penha Garcia, visconde dos Olivais, Joaquim Leitão, Jorge de Paiva, Ferreira de Castro, Eduardo de Noronha, Mario de Noronha, dr. José Pontes, Mario Pinheiro Chagas, Antonio Olivais e o nosso camarada Felix Correia, que falou em nome dos jornalistas presentes.

Antes do banquete, foi disputado, por Antonio Olivais e Mario Pinheiro Chagas, o *brassard* da Sala de Armas Carlos Gonçalves, que depois duma luta renhida em que ambos os contendores mostraram excecionais qualidades de esgrimistas, foi ganho pelo primeiro.

* * *

DESTA vez parece que é certa a votação da lei que liquida os Transportes Maritimos do Estado. O Congresso deve discuti-la esta tarde, em ultima instancia. Mas, apezar de tanto tempo perdido, de tantas discussões, de tantos modos de vêr e de tantas palavras ao vento, ainda sofrerá modificações na reunião conjunta das camaras.

Os Transportes Maritimos assemelham-se a certos doentes condenados pelos medicos, que vivem anos e anos de sofrimento cruel e não são capazes de morrer—senão pelo processo do suicidio...

* * *

O *BUREAU* da Propaganda de Portugal em Paris tem trabalhado afanosamente para encurtar a viagem do «Sud-Express», a fim de que os passageiros possam tomar em Lisboa os vapores que fazem carreira para Marrocos, no proprio dia da sua chegada. O seu director, o sr. Guerra Mayo, esteve ha pouco tempo em Tanger e Casa Blanca a tratar deste assunto, de acordo com a Companhia *Transatlantique*.

O Esperanto

A propaganda de Portugal

O Esperanto impõe-se, seja qual fôr o aspecto sob que se encare.

Não compreendo o alcance de patriotismo daqueles individuos, que não querem vêr quanto o Esperanto é um meio excelente de propaganda de Portugal.

Para a propaganda de um país, todos os meios honestos devem ser aproveitados e auxiliados.

E' triste que quatorze congressos internacionais de Esperanto se tenham realizado com a representação oficial de duzias de paises e que Portugal, pela incuria dos seus dirigentes, não tenha em qualquer dêles feito ouvir o seu nome.

Eu, conhecendo o movimento esperanta em Portugal, não vejo probabilidades de num ano proximo fazer de Lisboa a séde de um congresso internacional de Esperanto.

Os congressos, quando internacionaes, são sempre uteis; porque lembram aos homens, numa palida ideia, o que poderá ser a sociedade trabalhando em conjunto para o Bem.

Eu que tenho pelo Esperanto veneração e cultivo a especialidade, prefiro evidentemente um Congresso Esperantista a qualquer outro, estou no meu papel, mas sinto por todos os outros e pelos seus iniciadores a maior simpatia.

Já a inversa me é antipatica; pois individualidades, e grandes periodicos até, que pretendem Portugal conhecido e fazem por isso, diga-se com verdade, despresam no entanto outras energias de vontade que visam e podem contribuir grandemente para o mesmo fim.

Para a propaganda de um país, todos os meios honestos devem ser aproveitados e auxiliados.

Os esperantistas em Portugal contam-se por centos.

Dizem que o Esperanto desnacionalisa, eu digo e afirmo que ele internacionalisa, e ninguem me pode levar a mal que eu queira o Portugal internacionalisado.

Que os nossos governantes, que os nossos homens de sciencia, os nossos musicos, os nossos literatos, os nossos jornalistas, os nossos esperantistas o internacionalisem, e o seu credito subirá e vê-lo-hemos readquirir o equilibrio que de dia para dia se torna mais instavel.

E' necessario activar a intercorrespondencia esperantista com o estrangeiro.

E' necessario que os jornais esperantistas falem de Portugal, a par da propaganda que fazem dos outros países.

E' necessario que Portugal intervenha nas reuniões internacionais.

E' necessario que o Estado oficialise a Comissão que tem a seu cargo dirigir o ensino e os exames de Esperanto (Lingva Subkomitato).

E' necessario que a Associação Comercial estude o assunto e imite as congeneres de Londres e de Paris.

E' necessario que a grande imprensa de Lisboa e do Porto, ponha semanalmente á ordem das sociedades esperantistas, metade, um terço, um quarto de coluna, mas que digam que se passa no estrangeiro sobre o assunto, para que os portugueses possam ajuizar do desenvolvimento extraordinario da ideia e os estrangeiros se convençam de que realmente, perdoem-me o plagiato, não devemos usar penas na cabeça.

Se o Estado se atreve a duvidar da veracidade do que afirmo, informe-se; se tem duvidas sobre a excelencia do Esperanto, nomeia uma comissão, e nós nos entenderemos com ela. Mas é necessario, absolutamente preciso sair deste marasmo que trás uma má figura para Portugal.

Haverá ouvidos que me ouçam?

Saldanha Carreira

TEATRO SÃO LUIZ

Empresa A. RAMOS, L.ª

Depois de ámanhã, da 1 ás 5 h. da tarde, está aberta a assinatura para 6 unicas recitas da Companhia Dramatica Francesa de que fazem parte a grande actriz JEANNE PROVOST, e os celebres actores GEORGES MAULOY e MAURICE LAGRENEE, e varios artistas dos teatros de Paris. Os srs. assinantes da Opera de Camara têm preferencia aos seus logares até 5.ª feira 3.

Segredos da Musa

é o titulo d'um magnifico livro de **Freitas Camara**, actualmente á venda e que o *Diario de Lisboa* recomenda gostosamente aos seus leitores.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

A MUSICA

A opera

"O CAVALEIRO DA ROSA,,

estreou-se ante-ontem

no teatro S. Carlos

A comedia lirica de Strauss, composta sobre o libreto de Hugo Hofmansthal, acaba de fazer a sua iniciação triunfal nos arquivos gloriosos do teatro lirico de Portugal.

E' um acontecimento de arte de evidente importancia, pois que se trata da audição de uma obra prima, cuja fama vinha sendo assinalada, ha 13 anos, pelas cronicas mundiais. A iniciativa da montagem em Lisboa da opera de Strauss deve-se á boa vontade e acertado criterio de Ercole Casali, o emprezario estimado. O exito na realisação artistica, cabe a Tulio Serafin, o chefe de orquestra admiravel, cujo denodado esforço, competencia indiscutivel e comprovada autoridade, se congregaram para que o *Cavaleiro da Rosa* atingisse uma esplendida interpretação musical e scenica, mais especialmente por parte da orquestra, que foi deveras notavel.

Nos 3 actos, de que se compõe a obra de Strauss, ha dois aspectos completamente distintos. O ambiente de farça propriamente dita em que gira a parte burlesca do assunto e o ambiente poetico, sentimental, em que predomina a nota amorosa em paginas dum inebriante lirismo.

O poema de Hofmansthal traça espirituosamente as aventuras dum velho barão devasso e arruinado que busca a fortuna de uma formosa burguesinha rica e ingenua, para a qual a ambição paterna pretende apenas um brazão da mais acreditada linhagem.

Em volta deste assunto desenrola-se uma infinita série de peripecias, episodios burlescos, *complots* picarescos, em que intervêm os mais variados representantes da intriga humana. Ao mesmo tempo desenvolve-se em contraposição a parte delicada, emocional, que imprime a nota poetica á obra e lhe dá o desfecho.

O comentario musical deliciosamente atingido por Strauss num prodigio de *verve* orquestral, corresponde bem ao objectivo que o autor teve em vista na obra e exprime nas seguintes palavras:

«Não é um genero novo que eu quiz criar. Simplesmente tentei escrever uma musica que traduza o mesmo caracter de graciosa leveza que o poema de Hofmansthal.»

Não se trata, com efeito, do genero profundo de composição revelado na *Salomé* ou na *Electra*.

Tampouco pertence á categoria da *Morte e Transfiguração, Zaratustra* e outras obras sinfonicas do formidavel e maravilhoso orquestrador.

O *Cavaleiro da Rosa* pertence mais pela espiritualidade da sua concepção, á familia do *Till Eulenspiegel*, do D. Quixote ou da opera *Fuersnot*.

São admiravelmente tratados alguns temas caracteriscos como o do *Barão Ochs*, definido com tanta propriedade, o tema da rosa, singular *trouvaille* cujos efeitos, duma sonoridade tão transparente e vaporosa, dão musicalmente a sensação dum perfume inebriante, e as formosissimas paginas de final do primeiro acto dum fundo tão amoroso, o dueto de Octavio e Sofia no 2.º, a valsa vienense, o preludio orquestral e o trio do 3.º, trecho encantador do mais intenso e expressivo lirismo.

Bem posta em scena, com decorações apropriadas ao estilo da epoca, a opera teve por parte dos artistas uma interpretação de conjunto muito homogenea.

Nela tomaram parte o baixo Lanskoy, excelente cantor que imprimiu com dimasiada sobriedade a nota comica ao personagem de *Barão Ochs*,—as sopranos Leonora Corona, na *Marechata*, que soube exprimir o sentimento melancolico do personagem; Giulia Romagnoli com a sua bela voz, expressiva, revelando mais uma vez o seu talento artistico no duplo e arduo papel de Octavio; e Violante Montanha joven artista portuguesa que fez uma ingenua muito interessante, revelando uma voz de timbre fresco, muito afinada e segura na dificil que parte lhe coube.

As figuras acessorias da farça foram todas cuidadosamente ensaiadas, destacando-se pela costumada correcção os artistas Racowsky, Ticozzi, Prati e Spadoni.

O maesiro Serafim a quem, como já referimos, cabem os maiores louvores pela realização magistral da sua brilhante e sugestiva interpretação, foi felicitado pelo sr. Presidente da Republica e muito vitorisado pela assistencia, bem como todos os interpretes.

J. Aranha,

Carvalho Henriques

a Profecia ou o Misterio da morte de TUT-ANK-AMON

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.

Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.

Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

—Como conseguiste esse explendido fato?

—Finalmente, meu amigo, que nos podemos vestir bem e por preços baratissimos, comprando nos depositos dos fabricantes DONAS, da Covilhã.

Teem um colossal sortido de fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres, quasi por metade do preço. Uma experiencia nada custa.

Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA: — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO: — Rua Fernandes Tomás, 392-A

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria da Piedade de Sequeira Pacheco de Carvalho, D. Ana de Vasconcelos Pinto de Carvalho, D. Adelaide Maria Vilalva de Magalhães e Menezes Vilas-Boas, D. Francisca de Almeida e Vasconcelos de Mendóça, D. Maria da Assumpção de Mendóça Cardoso, D. Emilia Corverley e D. Maria Gertrudes de Melo Lopes.

E os senhores:

Conde de Almoster, D. Luiz de Lancastre, dr. Alberto Valado Navarro, dr. Nuno Queriol de Vasconcelos Porto, dr. Marçal de Sequeira Pacheco, Jaime de Macedo Santos, Frederico Jorge Oom, Mario Rolin Geraldes Barbas e Pedro Paulo do Rego Barros.

Casamentos

Realisou-se ontem o casamento da sr.ª D. Amelia da Costa Martins com o sr. José Martins da Costa, tendo servido de padrinhos, por parte do noivo, a sr.ª D. Isabel da Cruz Martins Vilar e o sr. Guilherme Martins Vilar, e, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Conceição Selo e o sr. Raul Selo. A ceremonia efectuou-se na Aldeia de Paio Pires, tendo os noivos pertido, depois dela, para Lisboa, onde fixaram residencia. A' noite, o tio dos consorciados, sr. João da Costa, ofereceu-lhes, na sua casa da rua do Barão, um jantar que decorreu em meio de franca alegria, e ao qual assistiu um reduzido numero de pessoas amigas e da familia.

Nascimentos

Ha dias teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Alice de Assis Furtado de Quintela (Farrobo), esposa do distinto engenheiro sr. Francisco de Saldanha Quintela (Farrobo).

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante aos concertos de hontem:

Madame Bonin, D. Maria Ignacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Maria da Guia Ferreira Patricio e filha, D. Olga de Moraes Sarmento da Silveira, D. Virginia Victorino, D. Palmira de Carvalho Martins, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Filomena Borges Lamarão, D. Elisa de Carvalho, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

No Politeama

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa de Plana Suarez, D. Andrelina Morais de Carvalho e filha, D. Elisa de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Palmira da Costa e Silva, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Fernandes Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Gerty Abecassis, D. Adelaide Bramão, madame Tavares de Carvalho, D. Georgina de Mendonça e sobrinha, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria Luciana Diniz Ferreira de Passos, D. Matilde Deslandes, madame Ernesto Ferreira, D. Hersilia dos Santos, D. Maria da Gloria Judice Magalhães de Barros, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Cancela de Abreu Emidio da Silva, madame Abel de Andrade e filha, D. Ida dos Santos David, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, madame Ramiro Leão, D. Regina de Freitas Waddington, D. Berta Macieira, D. Maria Telo de Magalhães Colaço, Miss Habel Poter, D. Maria Teresa Santos Cunha, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á festa artistica do distinto actor Robles Montgiro, com a primeira do original português do dr. Alfredo Cortez, «A Lá Fé»:

Baronesa de Paço de Sousa, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela, D. Maria Madalena de Trigueiros Mastel Patricio, D. Clementina Patricio Santos Tavares, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Izabel de Sousa Martins Braga, D. Fernanda de Almeida d'Orey, D. Suzana Aires de Castro, madame Tavares de Carvalho, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Candida da Cunha Sotto Mayor Correia de Oliveira, D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Irene de Gonta, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Dulce Cortez, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria do Ceu Ferreira de Andrade Leitão e filha, D. Maria Amelia Contreiras Cid de Pereira Coutinho, D. Maria de Carvalho Ferreira, D. Adelina Galvão Ivo Ferreira, D. Maria Tereza Galvão Ivo Ferreira Sotto Maior, D. Maria Gabriela Goulart de Sousa Caldas, D. Emilia Brederode Smith, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Mayor, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

No Trindade

Assistencia elegante á festa artistica do distinto actor Estevão Amarante, com a representação unica da opereta «Toureador»:

Condessa de Calhariz, viscondessa de Montargil, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Guilhermina Mendes, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Maria de Castelo Branco Arantes e sobrinhas, D. Beatriz Perry Vidal de Vasconcelos, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen Vasconcelos, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Inês Dotti Santos, Madame Silva, D. Madalena Firmo Cunha, D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Alves do Rio, D. Maria Augusta Pinto Ferreira e filhas, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Fox, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, no S. Luis, onde continua a sua carreira triunfal a encantadora opereta «As andorinhas», original português de D. José Paulo da Camara e do dr. Feliciano Santos.

Em viagem

Encontra-se actualmente em Italia, com sua esposa a sr.ª D. Iréne Balsemão Ferreira Marques, o sr. dr. Inacio da Mota Ferreira Marques.

—Partiu para a Figueira da Fox o sr. Luís Antonio dos Reis.

Enterocolite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

S. CARLOS Telefone C. 3063
HOJE—Segunda-feira, ás 20,30
31.ª récita ordinaria e penultima da actual temporada
ULTIMA representação da opera de Verdi
AIDA
sob a direcção de TULLIO SERAFIN
AMANHÃ — Penultima récita da época **O Cavaleiro da Rosa**

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — ás 9 horas da noite — HOJE
GRANDE TRIUNFO
AS ANDORINHAS
Opereta portugueza de D. José Paulo da Camara e do dr. Feliciano Santos, musica de Filipe Duarte.—Magnifica enscenação de Armando de Vasconcelos.
Auzenda de Oliveira no papel de «Maria da Graça»
Esta empresa não afixa cartazes

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876
Em pleno sucesso C.ª Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
Exito sem precedentes A mais engraçada opereta
TODAS AS NOITES
O POÇO DO BISPO
Preços iguais a quando esta Companhia estava no Avenida

=POLITEAMA=
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
ás 21,30 precisas
HOJE — 3.ª representação da peça historica em 4 actos, em verso, de Alfredo Cortez
= A' LA FÉ!... =
Enscenação de ROBLES MONTEIRO

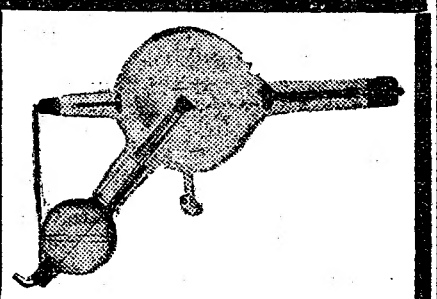
Uma maravilha

A Companhia chineza no Coliseu dos Recreios

Está despertando um grande entusiasmo a estreia que hoje se realiza no Coliseu dos Recreios, da celebre companhia chineza See Hee que no estrangeiro tem obtido o maior e mais extraordinario sucesso pelos seus surpreendentes trabalhos de «jonglage», de acrobacia, de equilibrios e, principalmente, pelos seus difíceis e perigosos jogos orientais que reclamam um golpe de vista e uma destresa extrardinarias.

O guarda-roupa dos celebres artistas—seis autenticos chineses de Pekin—é riquissimo, todo bordado e franjado de ouro e prata tornando o seu numero, em conjunto, de um aspecto maravilhoso, deslumbrante.

Completam o programa de hoje todas as celebridades da grande companhia de circo.



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA=PORTO=

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

UMA CONFERENCIA

A figura

do portuguez

Aleixo Garcia

exaltada

por Mario Monteiro

Publicamos hoje um trecho da notavel conferencia do dr. Mario Monteiro—advogado e jornalista distinto—sobre «Aleixo Garcia», descobridor das regiões da Bolivia e do Paraguay, realizada na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia.

Mario Monteiro publicou numa bela edição o seu interessante trabalho, de cujo valor se pode julgar pela transcrição que a seguir fazemos:

Os indios de entre Argentina e Perú tambem tiveram noutras eras uns certos pruridos de embelezamento fisico e é por tal motivo que nas antigas sepulturas indigenas bolivianas, junto de objectos de ceramica incasica, do dominio dos *Yungas*, e reveladores de varios estados de alma são encontrados cadaveres de indios com os dentes talhados em forquilha num capricho identico ao dos *Bataks* de Sumatra, aos *Okandas* da Africa Ocidental e aos *Bagobos* das Filipinas, etc.

Usam tambem, algumas vezes, do *curaré* nas suas frechas conseguindo-o talvez das tribus do Orinoco, Rio Negro e Amazonas que vão extrair aquele veneno mortal da *Strychnos Toxifera* (Schomburh) existente na região amazonica e nas Guyanas. Trazem penas na cabeça, caracteristico o exclusivo ornamento do indio daquelas paragens. Um americanista notavel, o sr. Rodolfo Cronau explicou recentemente que tal diadema emplumado tem uma origem religiosa. Ha, segundo ele, na America Central uma ave, de rara formosura, de penas verde-esmeralda e larga cauda de matizes metalicos, que vinha a ser para os antigos indios, especialmente os mexicanos, o que a fabulosa Fenix era para os gregos e romanos da epoca classica. Chama-se essa ave *quetzal* e a sua figura aparece-nos nos sêlos postais de Guatemala simbolisando a liberdade visto esse passaro não poder viver captivo. Na mitologia mexicana era o simbolo do astro-rei, o emblema de Quetzalcoatl (o deus principal dos aztecas, senhor do sol nascente e do ar puro). O *quetzál* aparecia frequentemente nos baixos relevos dos templos mexicanos sob a forma de ave pousada sobre o *Tonacuahuilt* (arvore da vida) ou em forma de cruz entre sacerdotes que lhe fazem ofertas. Encontra-se, nesta forma, no templo de Palenque em Chiapas e em varios muitos outros santuarios cujas ruinas ainda existem nos bosques meridionais do Mexico. Em virtude dessa adoração o *quetzál* gozou de uma protecção sem limites.

O cronista Francisco Hernandez diz-nos que ninguem, sob pena de morte, poderia matar uma ave dessas. Sómente certos caçadores podiam apanha-las vivas para que as suas penas fossem enviadas, como tributo, a Temixtitlan, residencia do governo azteca. Serviam para adorno dos templos, para confecção de estandartes sagrados do exercito e, sobretudo, para enormes diademas, especie de corôas, que só o imperador e os altos dignatarios podiam trazer na cabeça. Uma destas corôas, que pertenceu ao proprio Motezuma, conserva-se no Museu de Historia Natural de Viena.

Trazida do Mexico por Hérnan Cortez, foi oferecida por este conquistador ao Papa Clemente VII, que, por sua vez, a enviou ao arquiduque Fernando II, do Tyrol, em cujo castelo esteve até 1878, ano em que, depois de convenientemente restaurada, passou ao citado museu. Esse diadema, além de umas quinhentas caudas de *quetzál*, tem penas de outras aves e apresenta numerosos adornos fabricados em oiro. O costume do diadema de plumas entre os altos dignatarios irradiou-se do Mexico aos paises visinhos e as tribus, que desconheciam o *quetzál*, serviram-se, então, das penas de aguia, para o mesmo fim.

Os indios usavam, e ainda usam alguns, as penas na cabeça, como sendo um simbolo do sol, base das suas crenças e emblema, portanto, da força e da autoridade. De olhos postos tambem na sua *Tihuanuco*, cujas ruinas foram recentemente descobertas no cerro de *Tucambú* (Paraguay), os indios *chaquenhos*, como todos os seus visinhos até ás regiões mais altas do Perú, onde fica a estação de Condor, cantavam e ainda hoje cantam, durante os seus trabalhos agricolas, a monotona *harahuai* ou *yaravi*, a *huancay* e *aráuhuay* (dos quichuas peruanos), a *huaynú*, a *haylli* (como La Céguia) a *huancylli* ou *huraylli*, a *huaylia* (como *La palomita forastera*), a *ayataqui* ou *huacataqui*, a *viáda*, a melodiosa *Kena* e os melancolicos *tristes dos pampas*, á imitação dos famosos *estylos criollos* do Uruguay e Argentina e bem assim das gentis *vidalitas* cheias de graça e harmonia.

O Paraguay, que Blasco Ibañez apelidaria tambem de—Terra dos Laranjais Floridos—, com harmonias nocturnas, cheio de pitoresco e tradições guerreiras, é a bela, embora pequena, republica que outro nosso amigo e amigo d'O'Leary, o grande poeta uruguayo do *Tabaré*, Juan Zorrilla de San Martin, cantou em lindas palavras de louvor. A esse egregio autor da *Leyenda de Patria* devemos a nossa apresentação ao ilustre e saudoso Enrique Rodó, autor do famoso *Ariel* e que foi em vida o maior prosador hispano-americano.

Quando desembarquei do *Berna* e saltei em Asssumpção, para, dentro de dias, embarcar no *Aurora*, a caminho de Carumbá (Mato Grosso—Brazil), de onde me transportei a Puerto Suarez, na Bolivia, em busca de dados comprovativos do que hoje afirmo, quiz o acaso deparar-me estas palavras de Ruben Dario, na *Mundial*:

«—Ni hemos de omitir tampoco el nombre de quien ha sido calificado como el más brillante de los poetas nuevos del Paraguay: Juan E. O'Leary, periodista valiente y autor de libros evocadores. Com O'Leary han contribuido al realce de las letras continentales Ignacio A. Pane, Manuel Codas, Alejandro Brugada, hijo y otros que en el momento no recordamos. Todos ellos intelectos meritorios.

No de otro modo puede ser un pais, en donde lucen figuras como las que presenta Silvano Mosqueira eu sus «Semblanzas Paraguayas», que acabo de recibir y que me he complacido en leer.

En el prólogo explica Mosqueira: La importancia de una Nacion no se juzga sólo por su riqueza económica, por los millones depositados en su tesoro, sinó *tanbien y mui principalmente, por la cantidad y calidad de sus hombres de pensamiento*». *Luego nos habla de Manuel Dominguez, Cecilio Báez, Blas Garay, Hector Velasquez, Manuel Gondra y Juan Silvano Godoy, de modo entusiastico e justiciero.*»

Fala depois Ruben Dário da profecia que Mosqueira fez ácerca de Gondra, vaticinando-lhe a Presidencia da Republica, que ele já ocupou e voltou a ocupar recentemente, depois da sua ultima estadia como representante paraguayo na America do Norte.

Lisoni, na sua monografia sobre o Paraguay admirou a fertilidade do seu solo regado por copiosas correntes, os seus bosques cheios de madeiras preciosas, as grandes plantações de *herva-matte* (verdadeira mina vegetal que produz anualmente umas 17.600.000 libras) o *quebrado* rosado, o *pau-rosa*, a *arvore do incenso*, o *bombax da seda*, o tábaco (cuja colheita anual atinge 6.000.000 de libras), o algodão que exporta largamente para a Holanda e Inglaterra, o azeiite de *petit-grain* feito de sumo de folhas de laranja nos destiladores do distrito de Jaguarão (Yaguaron), o cultivo do arroz sob o patrocinio da Sociedad Nacional de Agricultura, a pecuaria, a mineralogia e tantas outras enormes fontes de riquesa que não secaram apesar da tormenta desencadeada sobre aquele país com a espantosa guerra que durou de 1865 a 1870.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Concorrencia e entusiasmo
As lindissimas peças:
INGLESES...
3 actos, original de Lorjó Tavares
Irmã Cruz de Guerra
1 acto, original de Carlos Alberto Ferreira

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — A's 9,30 da noite — A famosa revista
FRUTO PROIBIDO
A canção das perdidas e O fado dos teatros
por Adelina Fernandes, Elisa Santos e Julia de Asaunção em varios papeis
A'MANHÃ—Recita do cameroteiro Zeferino de Albuquerque

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21 horas
Companhia Cremilda-Chaby
3 horas de de gargalhada
A engraçadissima comedia em 3 actos de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
Cama, mesa e roupa lavada

EDEN-TEATRO
Grande companhia italiana de opereta
Granieri - Marchetti - Tabassi
HOJE — 2.ª recita de ass. com a linda opereta
L'ULTIMA MAZURKA ELEU
(A ultima mazurka azul)
em que interpreta o principal papel a artista
MARIA TABASSI

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da **fabrica**
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 31: Zona de alta pressão desde os Açôres 771mm até ao N da Escocia 772mm. Pressão em Lisboa 758mm. Nas ilhas britanicas predominam ventos fracos do N; na costa de Portugal vento do N bonançoso; nos Açôres vento N fraco. O barometro desce na Islandia e na Italia e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa, no dia 1: Bom tempo, vento N ou NE bonançoso, ceu nublado.

A Cidade

Dr. Bueno Romera
ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTESE
Para as classes menos abastadas das 9 ás 12 horas—Consultas e tratamentos todos os dias das 14 ás 19 horas
Calçada do Combro, 32, 1.º E.
Telefone C-1950

Chá das cinco

Destino

—Que destino o meu! A Vida a afastar-me cada vez mais, e, ao mesmo tempo, a juntar-nos todos os dias, cada vez mais, tambem...

—A afastar-te?

—Sim. Eu conheço-me e conheço o mundo. Sei que não posso aspirar a ela. Entre os dois, ha uma barreira invencivel: a sociedade. Nem a minha vida, nem o meu futuro—ou antes, a incerteza do meu futuro—me permitem pensar um momento em possui-la. Por isso me afasto...

—Mas, apesar disso, a propria Vida junta-os...

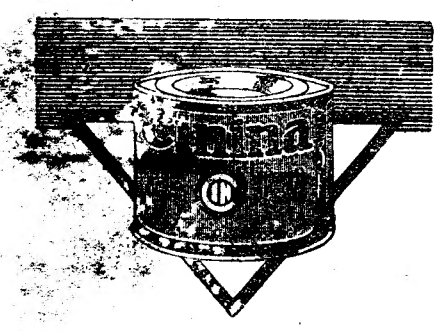
—Constantemente. Não imaginas. E' uma tortura. Quero esquecê-la—mas ela surge todos os dias, a lembrar-me que lhe quero, que não posso esquecê-la, que, embora tenha de renunciar a ela, o meu coração não renuncia a despedaçar-se, por ela, de amor... No teatro, nas ruas, nos concertos, na propria missa—sempre o seu rosto, radiante como um sol, uns olhos claros sob uns cabelos de oiro velho, aparece, a encantar-me, a deslumbrar-me. Quero fugir-lhe e fico enredado na teia de encantamento que ela vem, inconscientemente talvez, tecendo desde a hora em que a vi...

—E's um timido...

—Enganas-te. Sou um forte. Se fosse um timido, esquecia-me de tudo e confessava-lhe o meu amor—e entregava-me ao destino. Como sou um forte, lembro-me de tudo, da sociedade, das barreiras, da Vida—e faço por me esquecer dela...

Felix Correia

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA



Na pintura de interiores, aem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,
da
COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE
Agentes de vendas para todo o país:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel, 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106—Lisboa

UM ORIGINAL PORTUGUEZ

"A' la fé!..."

peça em 4 actos

de Alfredo Cortez

no teatro Politeama

Já estão feitos os grandes dramas da nacionalidade, vibrados impetuosamente pelo alexandrino opulento, viril, sacudido e arrebatado de Marcelino Mesquita, pelo verso harmonioso de claridade e luz, de poesia e sonho, de ternura e queixume de D. João da Camara e Lopes de Mendonça.

Restam, apenas, da historia meia duzia de figuras apagadas, contraditorias, sobre as quais peza ainda a analise e a critica, e alguns casos, áridos para uma brilhante execução teatral, que não representam, nem sugerem, nem encarnam a lava ardente e sangrenta do povo português, conquistador, nos primordios do reino, cavaleiro andante nas sete partidas do mundo; colerico, impulsivo e barbaro, caldeando a revolta contra os reis e contra os nobres; aventureiro, guitarra sobre o coração, olhar iluminado de Deus e dos zodiacos austrais, a caminho da India; independencia e audacia em 1640... Ficamos por aqui.

E' o povo que faz a historia, e foi submetendo-se a esta verdade grandiosa, defendida por Hugo, que Marcelino Mesquita escreveu o *Regente* e nos deu a *Leonor Teles*. Trouxe para o palco a arraia-miuda e fê la falar Castigar as rainhas e proclamar os reis. Depois—ou não fosse uma obra de amor a terra portuguesa—com amor santificou os herois, com amor explicou os desfalecimentos, as tragedias, as proprias vilanias. Quero eu dizer: a historia portuguesa depende de duas virtudes, ambas heroicas, ambas triunfais, ambas gloriosas—a independencia altiva do povo, e a sua paixão, cantadas no *Amadis de Gaula*, nas *canções das gestas* e mais tarde, nos *Lusiadas*.

Ha, pois, que dar á historia esta concepção, e dizer abertamente, como o sr. dr. Alfredo Cortez, servindo-se das palavras de Herculano, no seu *A lá fé!* que a *historia é verdadeira, a tradição verosimil; e o verosimil é o que importa aos que honram as lendas da Patria.*

Mas, ao que parece, o sr. dr. Alfredo Cortez, por um escrupulo de honestidade não quiz imprimir á sua peça aquela ficção sem a qual é impossivel levantar uma epoca; dar ao presente o passado; engrandecer as figuras, de maneira tal, que a lenda partindo da realidade, as erguesse ante nós, numa soberana grandeza medieval—grandeza em emblema de bronze, grandeza em verso heroico e eloquente.

Mas, diziamos nós, esgotados os temas principais da nossa historia, são poucas as figuras ou as epocas que ficam por estudar. E', pois, necessario temperar, psicologicamente essas figuras, uni-las por uma forte intriga em que a acção ressalte, de continuo, para que elas tenham um interesse actual, moderno e veridico.

O assunto do *A' lá fé!* foi, quanto a nós, encarado sob um prisma de verdade, possivelmente estreito, limitado e reduzido.

O autor justificou a historia, não a aproveitou.

Partiu da verdade, quando a verdade devia ser apenas finalidade, na peça, deixando atraz de si espaço amplo para criar obra sua, independentemente de Herculano, das cronicas, de Antonio Enes, de Antonio Brandão e de D. José Barbosa.

Mas, antes de entramos na apreciação desapaixonada e sincera do *A' lá fé*, que eu estou certo que agradará mais ao sr. dr. Alfredo Cortez, que duas linhas secas de noticia—eu quero pôr em causa, em breves frases, a concepção historica da sua peça.

O perido focado no *A' lá fé*, não explicando categoricamente o temperamento de D. Mecia Lopes de Haro; desaparecendo ela no terceiro acto, surgindo no quarto, um pouco forçadamente em episodio secundario—tinha que resurgir, na ribalta, o pensamento, a ideia, a luta suprema da epoca.

O reinado de D. Sancho II, mais do que a conquista do Algarve, é o poder da igreja, dos papas Gregorio IX, Inocencio IV, dos bispos de Coimbra e do Porto, querendo transformar num feudo do Santo Padre o reino alvorescente, indo até á deposição do rei, e á aclamação de D. Afonso, que se obrigou, pelo pacto de Paris, a ouvir conselho dos prelados. Quero dizer: conquistada a independencia, vencidos os mouros, Portugal para vencer e tornar-se independente da Santa Sé, que se servia de D. Afonso como um mero instrumento de realisações que brigavam com o nosso brio, a nossa economia e até a nossa honra—intentava uma luta suprema, de que só mais tarde saiu vencedor.

De toda esta luta formidavel e gigantesca, que importava as almas e os corpos, almas sujeitas ao terror religioso, corpos atirados á fogueira da guerra civil—o sr. dr. Alfredo Cortês, arrancou apenas uma figura episodica, feita em dois traços, de poucas palavras, de pouca permanencia scenica—*Frei Gil*. E' muito pouco, para um conflito religioso de tanta monta.

Mas mesmo que o sr. dr. Alfredo Cortez não quizesse encarar o seculo treze da nossa historia sob esse aspecto — a liberdade do dramaturgo é tão grande como a liberdade da critica — restava-lhe a guerra civil, desencadeada ferozmente, afastando irmãos e esfaimando cidades. Nestes dois incendios, o politico e o religioso, o sr. dr. Alfredo Cortez, não se quiz queimar. Por isso, escolheu como fulcro do seu drama o episodio de Martins de Freitas.

Como o espaço escasseia, passamos em claro outras considerações sobre a concepção historica do *A' la fé!* e entramos na sua realização.

Ha que dividir a parte teatral da parte literaria. A primeira é de belas linhas, tem nobreza, tem equilibrio, tem harmonia; apesar de haver aqui e ali, um senão. A outra, sinceramente o dizemos, não nos agradou.

O primeiro acto do *A lá fé*, absolutamente historico, seguindo a versão de Herculano, é perfeito na modelação das scenas, no seu desenvolvimento, na sua ligação, apesar dos racontos dos martires de Marrocos, do Castelo dos Martes, de Maria Ayres de Fornelos e de D. Urraca — casos anteriores e exteriores. A figura do bôbo — e já é longa a galeria dos truões na historia e na literatura portuguesas — tem relevo, tem diabolismo. E feroz e colerica. Estridente e anormal. Se o segundo acto, que é uma maravilha de teatro, não fôsse humano, palpitante e moderno, tanto de vibração como de dinamismo psicologico, sempre em crescendo, não apontariamos aqui um defeito, que séria uma qualidade numa peça de ha vinte anos: emquanto no primeiro os *ressorts* da acção, são antiquados ainda que longe das pilhas galvanizadoras de Sardou e de Marcelino, podendo muito bem ser levados á conta do espirito dramatico da obra; no segundo, a acção abandona a situação, e, deliberadamente, entra no processo moderno do conflito. Isto é, figura oposta a figura; sentimento a sentimento; ideia a ideia.

Não concordamos com o alarido dos infanções é homens de armas, que se nota já no primeiro, já no segundo, já no terceiro actos, e mais apagado, no ultimo. E' um detalhe, que repetido, poderá parecer um recurso. O sr. dr. Alfredo Cortez homem de teatro objectivo, nervoso e rapido, não necessita dele.

Se a companhia do Politeama, podesse amontoar, como Cora Lapercerie no *Mogador*

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Chaby Pinheiro

Reappareceu no sabado, no Avenida, a companhia Cremilda-Chaby, que obteve do publico os mais entu-

CHABY PINHEIRO

siasticos aplausos na interpretação da «Cama, Mesa e Roupa lavada».

O ilustre actor que é Chaby Pinheiro mais uma vez deliciou os espectadores que enchiam o belo teatro, com os seus extraordinarios dotes artisticos.

Companhia italiana

A companhia Granieri-Marchetti-Tabassi, que ontem se apresentou no Eden-Teatro, conseguiu, sem esforço, a simpatia do numeroso publico que assistiu á sua estreia.

Apresentando-se sem pretensões desmedidas, traz no seu elenco elementos de grande valor. Subiu á scena a «Geisha». As honras da noite couberam á notavel actriz-cantora Maria Tabassi, voz extensa, de belo timbre e excelente escola de canto.

Foi obrigada a bisar a «romanza» do 1.º acto e outros trechos da encantadora opereta. Justo é frisar, tambem, o trabalho de Elica Marchetti, Amedeo Granieri e Adriano Marchetti. A orquestra, sob a direcção habil do maestro Ciro Raimondi, executou toda a partitura com brilho.

Hoje sobe á scena, pela primeira vez, a opereta de Franz Lehar «A Ultima Mazurca Azul», porventura a obra musical mais completa do consagrado autor da «Viuva Alegre».

Atrás do reposteiro

Para a festa artistica da actriz cantora Aldina de Sousa está em ensaios no São Luis, a opereta portuguesa de Gervasio Lobato e D. João da Camara, com musica de Ciriaco Cardoso, «O Solar das Barrigas».

— Partiram em «tournée» para as ilhas, os artistas de variedades Silva Sanches e os duetistas Dubini.

— Organizado pelo actor Alberto Ghira, deve partir brevemente em «tournée» pela provincia, uma troupe de variedades de que fazem parte as actrizes Milly Portela e Deolinda de Macedo, o actor José David e o maestro Hugo Vidal, com numeros apropriados.

— A nova opereta «As Andorinhas», de D. José Paulo da Camara e do dr. Feliciano Santos, com musica do maestro Filipe Duarte, vai acentuando de dia para dia o exito obtido na sua «premiere», atraindo ao São Luis, pela sua candura, fino espirito e encanto de partitura todos aqueles que desejem passar três horas de agradavel bem estar.

— Encontra-se no Porto, com pouca demora, o empresario teatral José Loureiro.

— A companhia Lucilia Simões trabalha ámanhã e depois no teatro de Fafe, com um vantajoso contrato. No dia 3 estreia-se em Coimbra, terminando a sua «tournée» na Figueira da Foz no dia 15 de Abril.

—Foi muito brilhante o reaparecimento, no Avenida, no ultimo sabado, da Companhia Cremilda-Chaby, com a «reprise» da comedia «Cama, Mesa e Ropua lavada», que ontem levou uma enchente áquele teatro.

—Esteve concorridissima a estreia no Trindade da Companhia Satanela-Amarante, no ultimo sabado, festa artistica de Estevam Amarante, com a representação unica da opereta «O Toureador». Ontem voltou ali á scena a opereta «O Poço do Bispo», com a plateia, que era toda uma, dividida em três, isto é, fauteuils de orquestra, fauteils simples e cadeiras com os preços que esta Companhia tinha no Avenida.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho está representando no Aguia de Ouro a comedia de Gervasio Lobato «O Comsssario de policia», com grande sucesso de Maria Matos, Silvestre Alegrim e Antonio Gomes.

—Constituiu um verdadeiro sucesso, no Sá da Bandeira do Porto, a estreia da Companhia Robinne-Alexandre, que se efetuou com a peça «Amoreuse».

—Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios, em espetaculo da moda, a estreia da celebre companhia chinesa See Hee que no estrangiro tem alcançado o maior e mais extraordinario sucesso mercê dos seus surpreendentes e originais trabalhos.

—A tiple Maria Tabassi da companhia italiana Granieri-Marchetti, cantará durante a sua estada no Eden Teatro a opera «Cavaleria Rusticana».

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

A Cidade

Damião & C.ta
57, CHIADO, 59
É quem melhor veste as creanças
Telef. C. 2940

A MUSICA

O MAESTRO Ruy Coelho fala da opera "Belkiss,, que ganhou o primeiro premio no concurso de Madrid

Ruy Coelho, moço e já ilustre compositor português que, em poucos anos a golpes de talento e de audacia, rompendo a rotina, conseguiu conquistar um logar de destaque na nossa arte—obteve agora um novo triunfo, no estrangeiro, ganhando o primeiro premio num concurso de Opera.

O concurso realizou-se em Madrid e o premio consistiu na importancia de 3000 pesetas.

* * *

Tratando-se dum triunfo que, ainda mais que Ruy Coelho honra o nome de Portugal, quizemos ouvir o cantor da *Belkiss*—a obra premiada:

—Desde que voltei da Alemanha, depois de ter estudado com mestres da envergadura de Humperdinck, reparei que, entre nós, por razões sobejamente conhecidas de todos que sabem observar, era muito dificil fazer qualquer coisa de serio em composição musical, desde que se não transigisse com todos os vicios do meio. De fórma que me preparei para uma grande luta que mantenho desde 1913, luta em que melhor afinei as minhas qualidades de trabalho.

—Agora com a *Belkiss*...

—O caso passou-se assim. Eu tinha sido prevenido, em Junho passado, de que o nosso governo ia destinar uns 150 contos para a montagem de uma opera em S. Carlos, na epoca actual, escolhida por um juri. Mas como a condição indispensavel obrigava á apresentação de uma opera em 3 actos, e de Junho a Outubro isso seria impossivel realisar, desisti, muito contrariado. Entretanto, receiando que alguem tivesse um trabalho já feito para apresentar, o que não foi dificil adivinahr, lancei-me desde logo ao trabalho fantastico da composição das mil paginas de orchestra, o que acabei no principio de Janeiro.

—E o concurso de S. Carlos?

—O concurso não se fez! Por isso, ofereci a *Belkiss* á Empreza, que, como é do dominio publico recusou, sem ao menos ter visto a primeira pagina, e indagado da montagem. Senti-me tão humildado por vêr o desprezo com que se recebia uma opera em três actos, num país em que ha mais de vinte anos não aparecia nenhuma completa, que resolvi nunca mais ir a S. Carlos. Foi nessa ocasião que vi estar aberto um concurso em Madrid, convocado pelo Ministerio de Instrução Publica e Belas Artes de Espanha, em que eram admitidos tambem compositores portugueses. Mandei a *Belkiss* que deu entrada justamente no ultimo dia de praso, 31 de Janeiro.

Passaram-se os dias...

—E eis a decisão do concurso que tinha o seguinte juri: D. Henrique Arbós, D. Adolfo Salazar, D. Oscar Esplá, D. Facundo de la Viña y D. Federico Moreno Torroba.—«Primeiro: Três mil pesetas al sr. Ruy Coelho, por su opera *Belkiss*.» «Segundo: Mil pesetas a D. Felipe Briones, por su trabajo *Judite*.» «Tercero: Mil pesetas à D. Francisco Callés, por su obra *La del pañuelo blanco*.»

—De maneira que S. Carlos...

—S. Carlos, recusou-me a *Belkiss*, prestou-me um serviço que não mais esquecerei e do qual estou profundamente satisfeito: Ora imagine que tinham gostado da opera? Estava perdido, porque neste momento não tinha a satisfação de ver o meu trabalho valorizado num concurso oficial dum país como Espanha, que hoje é uma potencia artistica, estupenda, e teria a estas horas a *Belkiss* a ser representada aqui no nosso lirico, entre desconfianças e desprezos das creaturas exigentes que á saida do *Parsifal* vão para a Garrett assobiando o «Fado Liró» e a «Maria Cachucha»...

Com esta ironia Ruy Coelho deu por finda a entrevista.

COMPRESSÃO DE DESPEZAS

As medidas promulgadas pelo Ministerio da Guerra não trazem economias afirma-nos um oficial do exercito

As recentes medidas promulgadas pelo ministerio da Guerra, trouxeram, esta tarde, á nossa redacção, um oficial do exercito, cujo nome não podemos revelar, com o fim de nos dar, sobre o assunto, curiosos esclarecimentos.

O nosso entrevistado começou por nos dizer o seguinte:

—As recentes medidas promulgadas pelo ministerio da Guerra e que visam, diz-se, á compressão de despezas, não trazem, afinal, um centavo de economias para o Estado, e descontentam a sempre sacrificada classe dos oficiais do Exercito.

—Refere-se...

—A's melhorias que nos devem, relativas ao 1.º semestre de 1923; ao facto de ter sido determinado que os sargentos ajudantes que vão ser promovidos a alferes continuem com os vencimentos do posto anterior; ao novo regulamento de remonta e a uma prodiga lei que saiu, ao abrigo da qual ingressa na efectividade do serviço mais uma aluvião de oficiais e sargentos milicianos.

—A maior parte dos oficiais discordam de semelhante orientação?

—Não se compreende que não haja dinheiro para nos pagarem o que nos é devido e o haja para soldo e pré daqueles que, segundo a citada lei, provem apenas que estiveram em Monsanto e em Santarem (mesmo sem louvôres) ou que tenham desde 1914 mais de quatro anos de serviço, sendo-lhe dispensada a condição de terem tomado parte na grande guerra!

—Mas isso é absolutamente assim?

—Não tenha duvida, pôsto que custe a acreditar.

O nosso entrevistado, que fala com energica e militar convicção, dá meia duzia de passos, puxando pela memoria, e prossegue no seu ataque, dizendo mais o seguinte:

—E é o cumulo o que se pretende fazer com o novo regulamento de remonta, passando á fileira dos regimentos de cavalaria, onde farão a mesma despesa, os cavalos praças que nos estavam distribuidos e que, na sua maioria, sendo praças por aposentação, isto é, cavalos que já eram nossos antes de ingressarem no Exercito, ninguem, de direito, no-los pode tirar, nem mesmo a troco de qualquer indemnisação.

—Mas não ha oficiaes que podem muito bem passar sem montada?

—Se se averiguou que os ha, por estarem em repartições, sejam esses oficiais convidados a liquidal-os desde já—mas nunca a usurpação que se projecta!

O nosso entrevistado, que nos assegura andar este protesto na boca de todos os seus camaradas, podendo ter consequencias bem desastrosas para a disciplina, termina as suas considerações, afirmando:

—De resto, a comissão tecnica de remonta sabe muito bem que, nos ultimos tempos, cavalo algum foi adquirido para oficiais sem que estes, da sua algibeira, dispendessem boas centenas de escudos.

"FOOT-BALL" e «Hockey» no Campo das Laranjeiras

Depois de ámanhã, no Campo das Laranjeiras, terão logar, ás 15,30, um «match» de «hockey» em campo entre o «team» da esquadra inglesa e Club Internacional de «Foot-ball», e ás 17 horas um «match» de «foot-ball» entre o «team» da esquadra inglesa e o Casa-Pia «Foot-ball» Club.

A venda de bilhetes será feita á entrada do campo, destinando-se a receita ás «Floriinhas da Rua» e ao Hospital Inglês.

Dizem-nos que, ao coutrario do anunciado por alguns jornais, não se realiza mais nenhum encontro entre o «team» representativo da esquadra inglesa e os clubs de «foot-ball» de Lisboa. O encontro anunciado para terça-feira com o Imperio é com o «team» do cruzador «Cambrian».

Leilão da Livraria Ameal

Começa hoje, pelas 21 horas, nas salas da *Luta*, ao Calhariz, o leilão da livraria Ameal, que tão grande interesse está despertando entre os bibliofilos.

Musica portugueza

E' hoje, pelas 21,15, que se realiza, na Liga Naval, o terceiro concerto de Musica Portuguesa que o «Renascimento Musical» encarregou o compositor Ivo Cruz de organizar.

O programa de hoje é constituido por composições da época moderna.

O ALMOÇO em honra do sr. dr. Augusto de Castro

No «Tavares» foi hoje oferecido, pela direcção da Associação Comercial de Lisboa, um almoço de homenagem ao novo ministro de Portugal em Londres, o ilustre jornalista sr. dr. Augusto de Castro.

Ao «toast», falaram, saudando o novo diplomata, os srs. Mosés Amzalak, João Pereira da Rosa, Roque da Fonseca, dr. Soares Franco e Raul Furtado, agradecendo o homenageado as palavras de todos os oradores, e garantindo que, no seu novo cargo, como sempre, só procurará bem servir Portugal.

Ao almoço, que decorreu no meio da maior animação, assistiram os seguintes directores da Associação Comercial: Mosés Amzalak, João Pereira da Rosa, Joaquim Roque da Fonseca, Antonio Viana, Carlos Pinto Pereira, dr. Soares Franco, Raul Furtado, Ernesto do Canto do Amaral, Antonio Assis Camilo, Manuel Coelho dos Santos, Carlos Queiroz, Duarte Rodrigues e Carlos Schmidt.

A'manhã, haverá na Associação Comercial uma conferencia entre a direcção e o sr. dr. Augusto de Castro.

Presidencia da Republica

Almoçou hoje, com o sr. presidente da Republica, no Palacio de Belem, o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva.

O sr. Teixeira Gomes recebeu esta tarde em audiencia particular o sr. ministro da Inglaterra e parte da oficialidade da esquadra daquela nacionalidade que se encontra no Tejo.

Reuniram hoje no Palacio de Belem o conselho da Ordem Militar de Cristo.

"FOOT-BALL,,

O DESAFIO de hontem entre os "Belenenses,, e o "Sporting Club de Portugal,, e as suas consequencias

Foi uma boa tarde para o «foot-ball» lisboeta, a tarde de ontem. Os «matches» de primeira categoria, marcados para ontem — e que tiveram a presencia-lôs uma multidão de 8.000 pessoas — foram explendidos: sempre como espectaculo, e algumas vezes como exibição de «association».

Na segunda divisão, o «Vitoria» bateu o «Carcavelinhos» — 3 a 1 — assegurando o titulo de campeão da sua serie... e porventuro um lugarsinho na primeira divisão...

O «Carcavelinhos» perdeu o desafio, após ter feito no primeiro «half-time», uma das suas melhores exibições nesta epoca.

Na segunda parte, á medida que o tempo foi avançando, foi o jogo dos «verde-rubros» decaindo. E assim se transformou a vantagem de 1-0, obtida na primeira parte, num 1-3, que lhes tirou todas as probabilidades de virem a disputar a entrada na divisão... rica...

O «Vitoria» fez na ultima meia hora um jogo vistoso, em que João dos Santos se evidenciou de fórma notavel.

A arbitragem de Salvador do Carmo — felicissima.

* * *

Contra a maioria das previsões, o «Belenenses» bateu o «Sporting» por dois «goals» a um, e bateu-o brilhantemente.

A maneira como os rapazes de Belem conseguiram ontem a vitoria, alça de novo o seu club ao nivel que de direito lhe pertence. E com prazer vimos ontem verificadas as nossas palavras, que sempre atribuiram a uma infelicidade persistente as derrotas do «Onze azul e branco».

O seu «terceto» de defesa jogou bem; mas quem merece um elogio enorme — enorme como o jogo que desenvolveu—é a linha de «halves». O seu trabalho não tem classificação—destruindo todos os recursos dos oito homens do ataque e meio ataque adversarios, e fazendo a vitoria, arrancando-a, pelo impulso e pelo apoio sempre prestados á linha dianteira, que foi a mais fraca do «team».

Do Sporting salvou-se um homem: Cipriano. Os defesas fizeram o que puderam. O resto do «team»... poude pouco...

O «Onze leonino» tem o campeonato perdido. A unica possibilidade de se salvar estaria num empate dos quatro pontos da frente—a 9 pontos. Mas tão fraquinha é essa possibilidade, que melhor será não pensar nela.

O «onze leonino» tem o campeonato perdido—repetimos. E faz pena, realmente, ter que fazer já essa constatação a tão grande distancia ainda do final do campeonato—ácêrca dum «team» que foi o favorito da prova, e que a perdeu, perdendo três desafios em circunstancias... lamentaveis...

A arbitragem de Rosmaninho não nos agradou.

* * *

A classificação actual dos «teams» da primeira divisão, estabelece-se como segue:

Bemfica	9	pontos
Casa Pia	7	»
Sporting	7	»
Belenenses	7	»
Imperio	2	»

Num carro electrico

Piedade Pereira, rua Marquês de Ponte de Lima, 25, 2.º, queixou-se á policia de que, num carro electrico, lhe furtaram a quantia de 1.000 escudos.

POLITEAMA
HOJE
3.ª repr. da peça de Alfredo Cortez
A' La Fé!...

Se apreciaes a saude da vossa bocca, se quereis branquear os dentes e conserval-os sãos, usae os

Dentifricios "Pompadour,,

(Agua, pó e pasta)

Os dentifricios «Pompadour», são productos hygienicos de imprescindivel necessidade, de pureza absoluta como o attesta a sua côr branca e de efficacia e effeitos antisepticos comprovados.

Thomaz Mendonça, Filhos, Limitada

43, Calçada do Combro, 47

LISBOA—Telef. C. 105

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:

Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234|242, 1.°—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

AO HERPETOL

Deve o veludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

É o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principaes farmacias e nos depositos em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, **mesmo as mais rebeldes**, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais do 50 anos de cura são o melhor atestado. Aprovado pelo Consolho de Saude Publica do Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Lar francez

Creando e tendo hoteis e cafés. Restaurant em Marrocos e Africa Ocidental deseja conhecer pessoa dispondo de capital para a formação dum hotel.

Restaurant Francez em Lisboa. H. B. Agencia Rua da Lapa 89 r/c. á Estrela.

WOODSTOCK

A maquina de escrever preferida

J. Gonçalves

Tel. 4190-N.—R. do Amparo, 66

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Phillips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Banco Colonial Portuguez

SOCIED. ANON. DE RESP. LIMITADA
Capital: ESC. 20.000.000$00

R. Aurea, 191 -- LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Não tendo podido funcionar, em 5 do corrente, a Assembleia Geral Extraordinaria convocada, por falta do capital necessario, é novamente convocada a Assembleia, para 5 de Abril, ás 14 h., afim de, em segunda reunião, deliberar sobre o mesmo objecto, que é a alteração dos Estatutos e qualquer assumpto que com este se prenda directa ou indirectamente.

Lisboa, 20 de Março de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *DOMINGOS PINTO COELHO.*

Caminhos de Ferro do Estado

Concurso para o provimento de lugares de engenheiros-auxiliares-praticantes

Faz-se publico que, nos termos do § unico do artigo 104.° da «Organisação da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado», aprovada pelo decreto n.° 8.924, de 18 de Junho do ano findo, está aberto concurso documental para o provimento de lugares de engenheiros-auxiliares-praticantes desta Direcção do Sul e Sueste.

A este concurso serão admitidos todos os individuos que, até ás dezasete horas do dia 15 de Abril proximo futuro, o requeiram perante esta direcção e provem satisfazer ás seguintes condições;

1.ª—Ser português:

2.ª—Não ter menos de dezoito anos de idade nem mais de trinta e cinco completos;

3.ª—Ter suficiente robustez;

4.ª—Ter cumprido a lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr aplicavel;

5.ª—Não ter responsabilidade criminal nem ter sido condenado em pena infamante;

6.ª—Ser diplomado com o respectivo curso de engenharia de qualquer das escolas superiores de engenharia do país.

A satisfação á condição 3.ª será verificada pelo Serviço de Saude destes Caminhos de Ferro em data que oportunamente será anunciada aos respectivos interessados.

A satisfação ás restantes condições terá de ser provada por meio dos respectivos documentos, (1.ª e a 2.ª, pela certidão de nascimento, teor; a 4.ª, pela caderneta ou resalva militar; a 5.ª pelo certificado do registo criminal; e a 6.ª pelo diploma de curso ou certidões equivalentes).

Nos termos do § 2.° do art. 103.° da supracitada «Organisação», é motivo de preferencia na admissão a circunstancia do candidato ter exercido cargos tecnicos do Estado, especialmente em serviço de caminhos de ferro.

Para mais esclarecimentos poderão os interessados dirigir-se á Secretaria desta Direcção, em todos os dias uteis, das onze ás dezasete horas.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Março de 1924.

O Engenheiro-Director,
Avelar Ruas

Telefone Norte 4120

Garage Internacional

Rua Almirante Barroso, A. C.

Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car*.

Serviços

Hora, por kilometro, de teatro *soirée* ou aturados.

Informa-se pelo telefone os preços das nossas tabelas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Afixação de annuncios nas estações

Acha-se aberto concurso pelo praso de 30 dias a contar de 20 de Março de 1924 para a adjudição do privilegio da afixação de cartazes e anuncios, com ou sem moldura, nos edificios das estações e apeadeiros das linhas actualmente exploradas por esta Companhia, com excepção das estações de serviço comum pertencentes a outras Empresas.

As condições do concurso acham-se patentes na divisão de exploração (serviço de trafego) desta Companhia, em Santa Apolonia, onde os srs. concorrentes as poderão consultar em todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O praso do concurso findará ás 17 horas do dia 19 de abril proximo futuro.

Lisboa, 13 de Março de 1924.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço combinado com a Empresa Automobilista da Beira, Ltd.—4.° aditamento á tarifa de camionagem—Transportes entre Louzã e Avô, passando por Gois, Arganil, Coja e Vila Cova

A partir de 10 de março de 1924, sobre todos os preços da tarifa de camionagem, em vigor desde 1 de julho de 1922, passam a incidir as sobretaxas a seguir indicadas:

Transporte ao abrigo dos artigos 1.° e 4.°, 170 o|o; transporte ao abrigo do art. 2.°, 180 o|o, e transporte ao abrigo do art. 400 o|o.

Tambem a partir da mesma data a referida tarifa de camionagens é ampliada como segue:

Artigo 1.°—Transporte de passageiros—Ampliado o serviço de venda de bilhetes de que trata o seu § 3.° ás estações de Campolide e Braço de Prata.

Art. 2.°—Transporte de bagagens—A Empresa Automobilista aceitará o despacho das bagagens dos passageiros destinados ás estações de Campolide e Braço de Prata, como está estabelecido para os passageiros destinados a Lisboa-Rocio, Coimbra, Figueira da Foz e Campanhã na condição 2.ª.

Art. 3.°—Transporte de volumes de peso não superior a dez quilos—Ampliado ás estações de Campolide e Braço de Prata o serviço de que tratam as condições deste artigo.

O presente anula e substitue o 3.° aditamento á mesma tarifa de camionagem datada de 1 de novembro de 1923, ficando em vigor todas as demais disposições.

Lisboa, 23 de fevereiro de 1924.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Fabrica de Ladrilhos Mosaicos Azulejos Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.° 1244

LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO -:- LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

DE BERLIM

O povo da Alemanha sofre miseria por estar desarmado

afirma Stressmann

BERLIM, 31

Stressmann discursou ontem no congresso do partido popular, e falando como chefe do mesmo partido, justificou a politica que tem sido seguida, dizendo que a Alemanha sofre a miseria dum povo desarmado.

Stressmann declarou que a resistencia passiva foi plenamente justificada, porque, sem ela, o mundo não poderia convencer-se da ilegalidade da ocupação do Ruhr, e negou-se a condenar aqueles que ultrapassaram os limites dessa resistencia.

Seguidamente afirmou que a Alemanha não tem compromisso algum, relativamente aos relatorios das comissões de peritos, nomeadas pela C. R., e que o governo alemão manterá intacta a administração alemã de caminhos de ferro e se oporá á preponderancia de estrangeiros no futuro banco emissor.

Disse ainda que o consentimento alemão para a regulamentação do problema das reparações, seja qual for a fórma da sua solução, implicará o restabelecimento da plena autoridade alemã no Ruhr, a garantia dum Estado legal na Renania e a abolição da ocupação logo que expirem os prazos estabelecidos no Tratado de Versailles.

Stressmann, falando depois sobre os problemas internos da Alemanha, e especialmente das relações com os socialistas, disse que se encontra restabelecida a unidade do partido popular, ameaçada pela separação do grupo nacionalista.—(L.)

Recontros

entre policia e indigenas

BERLIM, 31

Comunicam de Manila que, em consequencia de excessos praticados por fanaticos duma seita religiosa das Filipinas, se deram violentos recontros entre a policia e os indigenas. Mais de 200 indigenas ficaram mortos.—(L.)

O «Reich»

e a defeza da Republica

BERLIM, 31

O Conselho do «Reich» aprovou um projecto de lei abolindo o Tribunal do Estado, mas mantendo por completo a chamada lei de «defeza da Republica». —(L.)

BERLIM, 31

No canal de Nordoeste chocaram os vapores alemão, «Ozeana», e francês, «Teneriffe», sofrendo ambos graves prejuizos.—(L.)

BERLIM, 31

Fracassaram os esforços do ministro do Trabalho, para solucionar a greve dos operarios dos estaleiros.—(L.)

O SABONETE
JACOBUS
É O MELHOR SABONETE DE TOILETTE
-:- O MAIS HYGIENICO -:-
-:- O MAIS PERFUMADO -:-
O DE MAIOR DURAÇÃO
PEÇAM-NO
EM TODAS AS DROGARIAS E PERFUMARIAS
Deposito geral:
Sociedade de Productos Quimicos, Limitada
Campo das Cebolas, 43-1.º

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O poeta Alberto de Monsaraz na Sociedade dos Amigos das Letras Francezas

PARIS—*Março.*—Alberto de Monsaraz atem a critica parisiense fez os maiores elogios quando da publicação do seu primeiro livro de versos em francês, foi ontem alvo duma carinhoza manifestação á qual se associaram grande numero de homens de letras, algumas pessoas da aristocracia francesa e alguns membros do corpo diplomatico. Festetava-se a sua entrada na Sociedade dos Amigos das Letras Francesas.

O banquete de homenagem que se realizou numa das salas do Cercle Interallié foi presidido por Jean Richepin, subida honra que deve ter enchido de orgulho o nosso compatriota.

Jean Richepin, o poeta consagrado que todos conhecem e admiram é tambem um orador de raça.

A sua palavra facil, cheia de espirito e de humorismo encantou-nos; as suas referencias a Portugal penetraram bem fundo na alma dos poucos portugueses que tiveram a felicidade de o ouvir.

Recordou, diante daquelas cem pessoas que quasi nos ignoram, a sua viagem a Portugal, a beleza inegualavel da cidade de Lisboa, que descreveu com pinceladas de mestre, e referiu-se ao caracter admiravel da gente portuguesa. Belos dias os que passou em Coimbra, rodeado da mocidade academica que o festejou com entusiasmo!

Lembra-se, sobretudo, disse, dum joven estudante, cabelos e olhos negros, capa solta ao vento que o acompanhou por toda a parte.

Esse estudante estava ali, era o poeta que se festejava, e que tem a felicidade de escrever em duas linguas; o poeta que ele — Richepin — admira e considera como um grande poeta francês. Num futuro mais ou menos proximo, na Republica internacional de ámanhã, todos os poetas, todos os escritores seguirão o exemplo de Alberto de Monsaraz. A lingua maternal não bastará. Ele proprio sente, por vezes, necessidade de se exprimir numa ou noutra lingua, chegando a escrever alguns versos em latim.

Comentando a obra de Camões, lamentou não ter conhecimentos suficientes do português para poder compreender em toda a sua beleza os admiraveis sonetos do poeta, e disse esperar que as futuras gerações francesas resgatem a falta até hoje cometida, porque a literatura portuguesa merece a atenção de todas as pessoas cultas.

Desejaria que todos os franceses pudessem tambem ler um livro que ele trouxe de Portugal e que descreve os terriveis naufragios do tempo das descobertas. A Historia Tragico Maritima devia ser traduzida em todas as linguas; pois só assim se poderá avaliar o verdadeiro esforço dos bravos marinheiros portugueses.

* * *

Terminou com uma evocação magistral das belezas do Oceano e da grandeza dos nossos feitos maritimos, verdadeiro himno a Portugal e á raça portuguesa ali representada pelo poeta de «La Muse Intrepide».

Alberto de Monsaraz agradeceu comovido e apreciou a obra de Richepin—«como ninguem soube fazê-lo»—no comentario de alguem que estava ao nosso lado. E a verdade é que o discurso de Monsaraz é uma pagina literaria de grande merito, mostrando que o poeta sabe ser tambem um magnifico prosador.

Bem haja. E' esta a melhor propaganda que se pode fazer do País. E cremos que todos os portugueses pensam como nós.

Irene de Vasconcelos.

O TEMPORAL

A neve e a saraiva têm provocado enormes desastres

nos Esnados Unidos

NEW-YORK, 31

O centro, o leste e sudoeste dos Estados Unidos têm sofrido violentas tempestades, com ventos tempestuosos e grandes quedas de neve e saraiva, tendo muitos prejuizos elevados em muitos milhões de dollars.

Em Oklahama, a tempestade causou a morte a 8 pessoas e no Kentucky um tornado destruiu completamente três aldeias.

Em Pittsburgo houve grandes inundações, que forçaram muitas familias a abandonarem as suas habitações, tendo-se procedido a grandes trabalhos para retirar mercadorias dos armazens que estavam inundados.

No Minnesota e no Dakota norte, assim como no Wisconsin, têm havido enormes saraivadas.

São Paulo está sob 18 polegadas de neve, tendo paralisado completamente o trafego.

Em Cumberland, a agua do rio corre em torrentes pela rua.

Paralisou completamente o serviço ferro-viario. Centenas de pessoas tiveram que passar a noite nos edificios das fabricas e escritorios, absolutamente impossibilitadas de regressar ás suas casas.

Morreram 20 pessoas afogadas.—(R.)

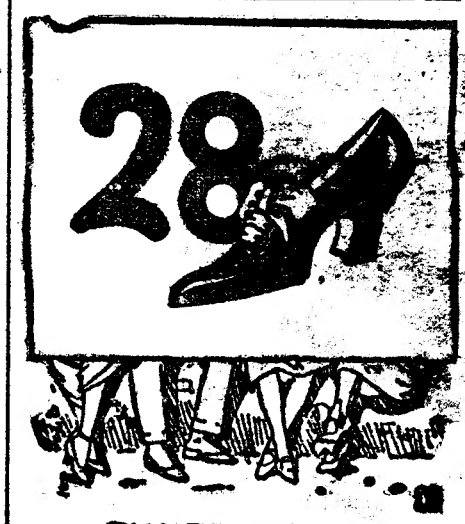
O Vistula

continua a trasbordar

VARSOVIA, 31

A cheia do Vistula está tomando proporções duma grande catastrofe, achando-se esta cidade completamente isolada, por estarem cortadas todas as estradas que a servem. —(L.)

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191



RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	137$50	—
°/Paris	1$75,5	—
°/Madrid	4$23	—
°/New-York	31$96	—

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Holanda	11$80	—
°/Suiça	5$53	—
°/Brasil	3$59,5	—
Libra esterlina	160$00	166$00

UM ORIGINAL

A peça "A' la fé!...,,

subiu

ante-hontem á scena

(*Continuação da 4.ª pagina*

em o *Pius que reine*, grandes massas, severas de nobresa e de magestade, esse recurso seria um motivo de exaltação, criando ambiente e epoca.

O terceiro acto, não é o mais forte da obra. Girando em torno da figura de Martins de Freitas, a verdade historica é ali mais uma repetição de compendio, que uma criação.

A linha do final, que tem nobresa, foi prejudicada pelo coro dos guerreiros, que devia ser reduzido a um grito unanime. Bela a scena em que Martins de Freitas entrega a filha aos defensores do Castro.

O ultimo acto é a justificação da *Lenda da lealdade*. Alfredo Cortez movimenta com mão de mestre as suas figuras, fazendo-as convergir, admiravelmente, num final que tem magestade e grandesa. Quereriamos, no entanto, que o quarto acto ficasse no ultimo verso decasilabico de Martins de Freitas.

Eis rapidamente a nossa impressão do *A' la fé!*... Ha quem note pouca sensibilidade amorosa, não digo já em D. Mecia Lopes de Haro, enigma que nem a historia nem a peça ainda decifraram, mas na figura de D. Beatriz, principalmente no dialogo com o irmão da rainha, que podia dar claridade romantica lirica e bem sinceramente portuguesa a toda a peça. Concordamos. Somos tambem em dizer, que o sr. dr. Alfredo Cortez, que traçou com honestidade a fuga ou o rapto de D. Mecia, tendo-lhe dado, no terceiro acto, expressões que nos fazem adivinhar, possivelmente, um plano de consorcio com D. Afonso, não vincou nem insistiu no desejo da rainha, embora ele fosse contrariado pela indiferença do novo rei.

Da parte literaria diremos pouco. Tem a *patine* da epoca, ainda que as imagens não scintilem a miudo e as ideias, e até as proprias palavras, se repitam um pouco. Gostariamos de mais vivacidade na linguagem, de mais expressões, que nos dessem a escala, a vibração dos temperamentos. *A' Lá fé*, sob o ponto de vista de expressão verbal, lembra-nos um horisonte nostalgico que em vez das sete côres, tivesse apenas duas.

O verso do *A Lá fé* que varia de metro, conforme os personagens e as situações, falha na parte heroica. Não tem inspiração; tem metodização. A destacar o prologo, *Donzelas! eh! donzelinhas* e algumas passagens de Martins de Freitas, no quarto acto.

Os outros são frios, metodicos, monotomos. Não têm nervos, não acuzam sangue; não vibram espirito criador.

Interpretação: E' dificil para uma companhia que não está habituada a dizer versos, representar o *A' lá fe!*

Falha sempre a dicção—essa dicção admiravel, tão musical e tão ritmada, que os artistas franceses imprimem ao teatro classico e ao teatro historico, quando em verso. Não defendemos aqui a eloquencia declamatoria, mas tambem não defendemos o realismo rasteiro, comezinho e apagado do dizer de todos os dias. No meio termo, como disse Gabriel Boissy, é que se encontra a solução do problema. Não queremos aqui exagera. defeitos, nem condenar artistas para que não nos acoimem de perseguidor truculento.

Destacamos apenas Alfredo Ruas e Gil Ferreira. Ambos com optima dicção, gesto ritmico e comedido, sem exageros, como compete ao tema da peça; belas mascaras de convulção e de violencia. O que não podemos deixar sem reparo é a scena final do segundo acto, que falhou redondamente, já na ansiedade, já no espanto, já na confuzão. Scenarios admiraveis. A fechar:

Se o *A' lá Fé!* não é aquela peça com que o sr. dr. Alfredo Cortez contava esmagar os seus inimigos, no numero dos quais estou ausente, ha muito que esperar da tenacidade e da persistencia de um homem, que começou por onde quasi todos acabam...

Artur Portela.

A TARDE PARLAMENTAR

O MINISTRO

DA AGRICULTURA

APRESENTA Á CAMARA

A PROPOSTA DE LEI

restabelecendo o tipo unico de pão

A' chamada das 14 horas — a tal que se inventou para obrigar os parlamentares a levantarem-se mais cedo—responderam, por junto, sete senhores deputados. Se calhar, não se deitaram para serem pontuais...

A's 15, outra chamada, com mais sorte para o «quantum» das presenças, mas um sacrificio enorme para o sr. Baltazar Teixeira, que teve de nomear os membros — como agora se chamam — da Camara, com uma lentidão tal, que lembrava uma prova de velocidade negativa. Foi por ali fóra, pelas laudas da lista, que, dir-se-hia estar carreando um pedregulho para o cimo de um monte. De vez em quando o calhau desandava, e aí vinha ele de arrecúo pela ribanceira abaixo...

* * *

A abrir, o disco do sr. Tavares de Carvalho, intitulado: «Quem acode á carestia?»

Logo que lhe foi dada a palavra, o teimoso quanto ilustre parlamentar deitou fóra, cuspindo-lhe em cima, a ponta de um cigarro que estava saboreando, e começou dest'arte as suas considerações:

—Sr. presidente: hoje, temos pão, carne e leite. O que não temos é fiscalisação para coisa nenhuma...

A bancada ministerial estava deserta; o que levou o sr. Francisco Cruz a preguntar, em tom de graça:

—Então o governo? Não ha ninguem do governo?

O sr. Tavares de Carvalho, respondeu com um gesto que parecia significar:—«ora... tanto se me dá...», seguido destas frases explicativas:

—Não tenho nada com isso.

—Então o governo não merece a confiança de V. Ex.ª?

—Eu não preciso do governo para nada. Do que eu preciso é de dizer aqui alto e bom som que se estão vendendo generos avariados e que, tendo atribuido as responsabilidades ao corpo...

—V. Ex.ª dá-me licença?

—Diga V. Ex.ª

—E' que não estando presente o sr. ministro da Agricultura...

—Já lá vamos. Ia eu dizendo que, tendo atribuido as responsabilidades ao corpo de fiscalisação, recebi desse corpo informes que precisam de ser conhecidos.

E foi contando, ante a surpreza do sr. Padre Liberal que o ouvia embasbacado:

Em 1920 levantaram-se 352 autos por transgressões; em 1921, 442; em 1922, 68; em 1923, 23; em 1924, 22. Veja-se o decrescimento! No tocante a padarias fizeram-se, só até setembro de 1922, 9.377 autos, com um lucro de 192 mil e tantos contos para o Estado! E agora? E agora porque é que não se multa, porque é que não se castiga ninguem? Os azeiteiros, por exemplo. V. ex.ª sabe o que se passa com os azeiteiros?

O sr. Alberto Vidal poz a mão em concha, atraz da orelha, para que as revelações produzidas não lhe passassem para o lado de lá da cadeira, e o orador expoz, justamente indignado:

—Misturam o azeite com oleo, sr. presidente! misturam azeite com oleo! E vendem-no com 6, 7 e 8 graus de acidez. Quem é o culpado? Quem tem a culpa de se consentir que os negociantes nos envenem, sr. presidente?

Como o sr. presidente désse mostras, pelo silencio, de que não sabia, o sr. Tavares de Carvalho continuou elucidando-se a si mesmo:

—São peias varias de varias entidades superiores. Pois volto-me para cima, sr. presidente. Pois quero pedir de maneira que me oiçam, as sanções da lei para todos os envenenadores, para todos os que roubam e mistificam o povo!

Uma voz:

—Espera por essa...

—Espero, e espero bem. Ela ha de vir quando naquelas cadeiras, quando nas cadeiras do governo, se sentarem homens que não tenham interessses a defender e que não pertençam a companhias.

Um apoiado sonolento do sr. Velhinho Correia, e a conclusão do discurso.

—Cá fico á espera. E contem comigo. Heide reclamar providencias constantemente; dê lá por onde dér.

* * *

O sr. Morais de Carvalho, depois de verificar que não está presente o sr. Alvaro de Castro:

—Peço a V. Ex.ª sr. presidente, que me informe se está presente o sr. presidente do ministerio.

O sr. Alberto Vidal fez uma pequena alocução para dizer que não, que não estava; e o deputado monarquico deu-se por convencido.

* * *

O sr. ministro da Agricultura—o governo já veiu—apresenta uma proposta de lei estabelecendo o tipo unico de pão.

O diploma tem dois artigos e nove bases e nele se diz, em resumo, o seguinte:

Em todo o territorio da Republica as fabricas de Moagem só poderão fornecer um tipo unico de farinha de trigo. Será dado á Manutenção Militar o exclusivo de farinhas para massas e bolachas. A importação dos trigos exoticos será exclusiva e trimestralmente feita pelo Estado, devendo o Ministerio da Agricultura fixar a sua distribuição, e destinando-se as semeas ao Comissariado dos Abastecimentos.

O preço dos trigos nacionais será determinado por uma comissão especial, ficando a Moagem obrigada a adquirir o trigo manifestado ou o distribuido pelo Estado. Na falta de manifesto, a que serão obrigados, tambem, de maneira especial, os proprietarios com produção superior a mil quilos, será o trigo requisitado aos detentores a um preço 30 0/0 abaixo da tabela, reduzidas as despezas de transporte.

Mais: Em caso de greve, ou de força maior, a Manutenção Militar poderá requisitar qualquer fabrica de moagem. Qualquer fabrica que feche por motivo de greve ou outro não justificado, poderá ser requisitada sem indemnisação alguma.

As padarias, todas, só poderão panificar o tipo unico, e o pão será sempre pesado, sem contrapeso, e pago deduzida a falta de peso.

Penalidades: qualquer padaria que feche, por motivo não justificado, será entregue ao Comissariado dos Abastecimentos; a Moagem pagará as multas em dinheiro, podendo chegar-se ao encerramento dos estabelecimentos e á prisão dos proprietarios em caso de reincidencia.

Outra nota: O pão terá forma obrigada, sendo o comprimento, pelo menos, tres vezes superior a qualquer outra dimensão.

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro quando fala, está sempre a rir-se, é quando se ri, parece que lhe doem os calos. Hoje fez uso da palavra; e, como de costume, esteve a rir-se, dolorosamente, enquanto dizia não sabemos o quê ao sr. Morais de Carvalho que fazia, sósinho, as vezes do numeroso e selecto auditorio de todos os relatos.

Mau filho

Nos calabouços do governo civil, encontra-se preso Rafael Pereira, residente em Caselas, que é acusado de ter agredido o seu proprio pai.

NEGLIGENCIA...

Porque se não fazem as actas dos conselhos de ministros?

Na sua ancia de moralisação, o governo provisorio estabeleceu certas praxes e restaurou outras caídas em desuso, revestidas todas elas de um caracter preventivo. O regimen tinha, então, a preocupação da defeza e, a pecar, só pelo exagero.

No numero das praxes restauradas, incluiu-se a das actas das reuniões dos conselhos de ministros. Todas as resoluções tomadas, ali ficavam registadas e tais documentos, além de indispensaveis subsidios para a Historia, representavam compromissos de lealdade assumidos pelos ministros entre si. Corrigia-se, por esta fórma, a tendencia ha tanto tempo registada nos politicos—para não cumprir o combinado...

Pois as actas reappareceram após o largo periodo de desprezo a que a monarquia as tinha votado. As dos primeiros ministerios, do regimen, devem estar nos arquivos do ministerio do Interior, e o seu valor, para a documentação da vida da Republica, é naturalmente incalculavel.

Se é que estão lá... Ha por *si* tantos coleccionadores.

* * *

Mas, anos depois, as actas voltaram a ser desprezadas. A ditadura da negligencia, que nem o antigo nem o novo regimen conseguiram derrotar, arremessou-as, de novo, para o esquecimento. Ha muito tempo já que os nossos ministros não se preocupam com a sua redacção.

A'manhã, quando o historiador procurar nos oceanos da papelada burocratica, elementos denunciadores dos mil e um acontecimentos que têm perturbado — que encontra? Coisas incertas, porventura infundamentadas, sem nada a garantir-lhes a autenticidade.

Uma politica de maquiavelismos microscopicos, de duplicidade, de intriga, que nega e afirma, promete e não cumpre, ficará por descrever—como ensinamento. Dela restará, quando muito, a bruma confusa dos boatos de jornal e a violencia das convulsões revolucionarias.

Não se encontrarão documentos em que, claramente, fique determinada a responsabilidade dos homens que têm perpassado pelo Poder Executivo. O hómem honesto, escrupuloso, ficará confundido na suspeita que alvejará o aventureiro e o *escroc*.

E', no emtanto, natural que uma politica de dia-a-dia não medite no futuro. Para que documentar-se, pois?

* * *

Estas palavras serão, certamente, lidas ou, pelo menos, olhadas, pelos membros do actual governo—um governo que se afirma disposto a moralisar e trabalhar. Porque não restabelecem, pois, o uso das actas das respectivas reuniões?

Veria o sr. dr. Alvaro de Castro como aumentava a coesão do seu gabinete.

Oh! A documentação das responsabilidades...

DE LUTO

João Joaquim

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do sr. João Joaquim, pai do tipografo do *Diario de Lisboa*, sr. Anibal Duarte, a quem apresentamos os nossos pesames, bem como a toda a familia.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS **LISBOA**
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º